

# Dois abstratos geométricos

A exposição de dois abstratos geométricos, da linha brasileira dessa intenção de arte, como são Willys de Castro e Hercules Barsotti, imprime, ás salas da Petite Galerie, uma ambientação límpida e esterilizada, da qual se eliminou qualquer sentimento, emoção, sensação e até mesmo invenção sensível. Há um benefício de ar refrigerado nessa ambientação, e nem mesmo os "artefatos sineleiros", que Willys de Castro continua chamando de "objetos ativos", conseguem uma dinamização para alterar o mostruário do requinte decorativo rarificado. E' o fim das indicações básicas essenciais que poderiam aproveitar a uma técnica radicalmente simplificadora do "lay out", e que seria capaz de invalidá-lo na continuidade das aplicações.

Já verificamos, noutra ocasião, como, levado ao extremo, o abstracionismo geométrico chega ao ponto de partida do seu oposto, o naturalismo académico. Efetivamente, o intento sincero de Barsotti, visando a uma integração do quadro na parede, com o recurso dos desvios de linha nas margens do suporte, não deixa de ser apenas uma demonstração teórica do "trompe l'oeil", escamoteando ao observador os limites do espaço num evidente truque de efeito visual. Tanto age assim Barsotti, no círculo branco e preto, n.º 22, como no hexaedro n.º 26. O rebordo preto não passa de um divertimento que, a partir do enunciado, realiza uma formulação "para" dissolver o quadro na parede. E não há mais necessidade de quadro. Recusamo-nos a considerar a possibilidade da "deformação do geometrismo" nessa aplicação habil, constante ainda dos trabalhos 20 e 25, losangos de núcleo desviado, sem maiores qualificações de audácia. O normativo substitui a necessária imagem, e verifica-se que há inteira desrelação com suspeitas de uma estética derivada da gestalt", a qual não ensina, mas procura, na obra realizada, "a boa imagem".

Willys de Castro ressalta, por seu lado, com a pesquisa do pedaço de madeira cortado, pintado e fixado em espaço, uma procura entre a superfície e o relevo. Modifica-se o relevo até o cubo, um em branco e preto, outro em branco e vermelho, mas são novidades apenas de dimensão. Julgamos, mesmo, que os quadros de Willys, dos quais emergiram os "objetos ativos", são singularmente melhores, embora se conduzam dentro do mesmo formulario. Estão expostos no subsolo.

Ali também se encontram quadros ou losangos de Barsotti, emoldurados a alumínio, mas emoldurados, o que nega a integração do quadro e restitui á revolução nihilista, pretendida em fundi-los na parede, essa qualidade material do quadro de cavalete do sentido academizante que a escola abstrato-geométrica procura negar. Não tem, positivamente, cabimento aquela moldura de alumínio.

clo  
ção  
not  
age  
tes  
que  
pec  
o R  
mar  
nad  
niãc  
cion  
rant  
apo  
deve  
pec  
con  
seu  
ja s  
da  
solu  
mei  
no 1  
cum  
San  
gaçã  
O  
prot  
nada  
mei  
a in  
e co  
filh  
cup  
seja  
piri  
Os  
são  
ta  
cãc  
da:  
tuc  
a  
se  
co  
dr  
qu  
de  
dr  
Ur  
léi  
dei  
nei  
e c  
ceñ  
Un  
sor  
cili  
ria  
flu  
que  
cior  
ção  
imp  
clar  
imp  
xar  
nas  
leit  
C  
que  
dad  
res  
ess  
ma  
de  
Ec  
un  
sas  
de  
qu  
sa  
un  
ma  
dif  
E  
Va  
esp  
ção  
cili  
que  
bér  
ten  
Cor  
per  
se  
fala  
gen  
dec  
nor  
Bibi

Instituto de Artes Plásticas

ESTADÃO 24/11/62